ISSN: 2358-8829

EXERCÍCIO DE MONITORIA: ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

Glória Maria Nogueira Pinheiro dos Santos [1]
Ester Vitória Farias de Lucena [2]
Jailma Belarmino Souto [3]
Maria Lígia de Aquino Gouveia [4]

INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

A psicanálise emerge como uma teoria subversiva para o tratamento das afecções psíquicas no ocaso do século XIX. Nesse período, Sigmund Freud, ao debruçar-se sobre a clínica das histéricas em Viena, abdica metodologicamente do recurso à hipnose — antes partilhada com Josef Breuer — para fundamentar a prática psicanalítica na escuta flutuante do inconsciente por intermédio do método da associação livre (Freud, 1910; Melo; Almeida, 2020).

Revolucionária em face da conjuntura em que surgiu, essa nova ferramenta clínica foi alvo de severas retaliações institucionais, haja vista a hegemonia do modelo positivista vigente. Sob a ótica freudiana, tais críticas epistemológicas configuravam-se, fundamentalmente, como resistências manifestas por via transferencial, engendradas pelas repressões que o sujeito neurótico opera defensivamente para salvaguardar o desejo, visto como ameaçado pelo desvelamento analítico (Freud, 1910).

Por conseguinte, a "transferência" consolida-se como um dos pilares conceituais mais complexos e incontornáveis da metapsicologia psicanalítica, aludindo ao mecanismo dinâmico que viabiliza o deslocamento pulsional operado na situação analítica. Trata-se de uma atualização do circuito da repetição, maciçamente investida por impulsos libidinais inconscientes que, muito embora ganhe proeminência e

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, gloria.santos@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, ester.lucena@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professora co-orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jailma.psy@servidor.uepb.edu.br;
[4] Professora co-orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ligiagouveia@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

contornos nítidos no dispositivo da cura, preexiste e amortece todas as relações intersubjetivas, relacionada a protótipos transferenciais que espelham as imagos infantis (Freud, 1910, 1912; Leitão; Mendes, 2018). Freud (1912) estabelece a distinção diagnóstica entre a transferência positiva — subdividida em sentimentos conscientes de amabilidade, confiança e laços de amizade — e a transferência negativa, vetor que articula a resistência, o estranhamento e a aversão latentes no plano inconsciente.

Para a consolidação do ato de psicanalisar e, homologamente, para a efetivação do processo de aprendizagem, faz-se imperativo que a vertente positiva da transferência seja preeminente. Freud, todavia, deparou-se com uma Viena cultural e academicamente imersa em transferência negativa face à psicanálise, o que impôs severos obstáculos à sua chancela científica no ambiente acadêmico (Freud, 1910). Nesse panorama hostil à inserção e apropriação universitária de suas teses, Freud (1919) preconizava que a introdução da psicanálise nas faculdades traria benefícios substanciais aos currículos acadêmicos. Ao (re)inserir a dimensão do fator humano e do psiquismo nas ciências médicas via psicologia e psiquiatria, a disciplina estaria igualmente apta a dialogar com as produções do campo da arte, da religião e da filosofia.

Essa transmissão institucionalizada acadêmica, contudo, revelar-se-ia eminentemente propensa a limites estruturais, exigindo dos interessados uma posterior especialização extra-universitária (Freud, 1919; Oliveira; Veloso, 2023). Outrossim, o tripé analítico fundamental — calcado na articulação indissociável entre supervisão clínica, estudo teórico e análise pessoal — sofreria uma sobrecarga estrutural imediata diante da ausência de atividade prática supervisionada e da impossibilidade de se demandar o requisito ético da análise pessoal aos estudantes no espaço estrito da graduação (Veloso; Oliveira, 2023).

O cenário decorrente dessa vacuidade da experiência de análise pessoal e da experimentação clínica direta por parte dos acadêmicos precipita a perpetuação do que Jacques Lacan formaliza como o Discurso Universitário. Nessa modalidade discursiva, sob a égide da acumulação e aquisição burocrática do saber, o sujeito renuncia à sua posição de agente ativo do desejo (Darriba, 2011; De Castro, 2009). Para o autor, no algoritmo do discurso universitário, o saber formalizado (S_2) ocupa o lugar de agente dominante que se dirige ao objeto *a* (o aluno tomado como produto ou receptáculo a ser moldado), gerando como resto um sujeito dividido e barrado em sua singularidade ($). Há, portanto, uma fetichização do conhecimento acadêmico que tampona a verdade do

ISSN: 2358-8829

inconsciente, reduzindo a transmissão da psicanálise a um compêndio dogmático e puramente intelectualizado.

É precisamente nesse impasse institucional que a atividade de monitoria de graduação se projeta como um dispositivo de subversão desse discurso, operando como uma vertente flutuante; saber esse em que o monitor pode fazer circular o desejo pelo saber, desarticulando a rigidez do mestre e reinserindo a dimensão viva da transferência positiva na apropriação conceitual.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo foi escrito a partir de uma metodologia qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, conduzida por duas alunas do Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, no exercício da monitoria da disciplina de Teorias e Intervenções Psicanalíticas I (TIP I). A seleção de monitoria ocorreu através de edital interno, com resultados publicados em meados de março de 2025, seguidos do início das atividades, ainda no mesmo mês. Ao monitor, foram atribuídas as atividades de auxiliar o docente os alunos, em estudos e trabalhos, constituir relação entre professores e discentes e cumprir uma carga horária de 12 horas semanais. Entre março de 2025 e março de 2026, período em que as monitoras desempenharam a referida função, duas turmas cursaram a matéria.

O componente curricular, tem carga horária prevista de 60h, dividida em dois dias por semana, ao longo do semestre. A ementa da disciplina prevê contextualização do período pré-Freudiano, conhecimento da história da psicanálise e familiarização dos discentes com os principais conceitos da teoria psicanalítica (UEPB, 2016). Ainda que seja voltada ao referencial freudiano, através da associação entre metapsicologia e prática, vislumbra-se concepções provenientes de outros ramos psicanalíticos; isso, diante do caráter introdutório e pré-requisito à Teorias e Intervenções Psicanalíticas II, oportuniza o contato do aluno com o que será aprofundado posteriormente.

Ao decorrer de dois semestres, as atividades das monitoras estiveram voltadas ao auxílio no cotidiano de sala de aula, diretamente supervisionadas pela professora responsável, bem como encontros para suporte aos estudantes no contraturno. Os encontros aconteceram três vezes por semana, com duração aproximada de 2h, entre preparação e momento síncrono com os alunos; suporte individual, na segunda-feira, na quarta-feira e sexta-feira. Os alunos participavam conforme a própria disponibilidade.

ISSN: 2358-8829

Atuaram junto aos alunos, através de indicação de estudos extraclasse e indicação de material de apoio para a realização dos trabalhos avaliativos. Desempenhou-se, também, resenhas críticas e artigos, especificamente — em ambos os semestres.

As atividades desempenhadas foram analisadas e refletidas a partir das concepções freudianas e lacanianas de transferência e da teoria dos discursos, proposta por Lacan.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adequar a transmissão da psicanálise ao ambiente universitário configura-se como um desafio complexo, dada a dificuldade inicial de implicação, por parte dos discentes, dos conceitos intrínsecos a essa vertente teórica, bem como a própria dinâmica transferencial estabelecida com o componente curricular.

Oliveira e Veloso (2023) ressaltam a importância do tripé de formação psicanalítica — composto classicamente pela articulação entre teoria, supervisão e análise pessoal. Os autores argumentam que a vacuidade da experiência analítica pessoal na realidade da maioria dos estudantes de graduação torna o processo de apreensão e o correlacionamento entre as dimensões teórica e prática significativamente mais desafiadores.

No que tange à dimensão transferencial estabelecida entre o estudante e o corpo teórico, faz-se imperativo resgatar, de modo sucinto, a conceituação metapsicológica do termo e sua interface com a civilização. Freud (1914) postula o movimento transferencial como a reatualização de um passado recalcado que retorna, sob a égide do circuito da repetição, por meio de novas formações do inconsciente, mediando e movendo as interações sociais estabelecidas entre os sujeitos.

Para Lacan (2008), por sua vez, a transferência opera a partir do momento em que o sujeito projeta o semelhante na posição de grande Outro, sob o estatuto do Sujeito Suposto Saber. Direcionada à figura do analista, do docente ou do monitor, essa dinâmica pode assumir polarizações opostas: a transferência positiva atua como motor que auxilia o processo de aprendizagem, ao passo que a transferência negativa engendra resistências que obstaculizam a apropriação do conhecimento (Leitão; Mendes, 2018). Essa resistência costuma manifestar-se historicamente a partir do contato inicial com o

ISSN: 2358-8829

texto psicanalítico, deflagrando incômodos subjetivos e uma postura evitativa decorrente do estranhamento frente à teoria (Oliveira; Veloso, 2023).

O contato simultâneo com disciplinas de matrizes positivistas — caracterizadas por definições mais concisas — também funcionou como um catalisador para a transferência negativa em relação à psicanálise. No que concerne à experiência das monitoras, a mobilização do Sujeito Suposto Saber — tomadas no imaginário discente, como detentoras de um conhecimento absoluto em psicanálise — exigiu um manejo no sentido de investimento nos estudos dos conteúdos do componente. Abdicar do desejo de sanar integralmente as dúvidas discentes, diante da premissa imaginária de que ensinar equivale a responder de forma totalizante ao desejo de saber do outro, configurou-se como um desafio ético e pedagógico substancial para as monitoras.

No período inicial dos semestres letivos, marcado pelos primeiros contatos com a disciplina, os discentes tendem a buscar formulações conceituais finitas, depositadas de modo "bancário", que delimitem rigidamente os estatutos da pulsão, do desejo, do inconsciente e de outros constructos metapsicológicos. Ao mimetizar a lógica do Discurso Universitário — estrutura na qual Lacan localiza o discurso da ciência, pretensamente sem furos — os alunos operam, em determinados momentos, sob a ilusão de que o saber transmitido possui um caráter completo ou completável (Darriba, 2011; De Castro, 2009).

Muito embora interpelem os pontos de opacidade teórica e verbalizem aquilo que julgam carecer de sentido, os estudantes, por meio de suas dúvidas e curiosidades, parecem demandar da psicanálise a oferta de um "saber fechado". O estudante busca, para amparar sua própria formação, um ponto de estancamento na cadeia de significantes, por essência, infinita, a ser fornecido por um mestre a quem conferiu previamente a posição de Sujeito Suposto Saber. O impasse ético e pedagógico reside, justamente, na impossibilidade estrutural de educar por meio do comando absoluto do saber (De Castro, 2009).

O discurso psicanalítico demonstra-se capaz de subverter as amarras do discurso universitário ao incitar que o agente, nesta contingência, o estudante, engaje-se na produção de saberes próprios, interpelando ativamente os lapsos, as incoerências e os limites estruturais do conteúdo formalizado nos manuais e nas exposições teóricas. Esse movimento fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e estabelece um efetivo compromisso ético com a construção de um conhecimento ainda a ser subjetivado

ISSN: 2358-8829

(Darriba, 2011). Quando o corpo docente e a equipe de monitoria operavam a partir dessa vertente discursiva, problematizando conceitos, acolhendo contradições e instigando os discentes a formular suas próprias concepções, a partir dos limites inerentes ao ensino universitário da psicanálise, a dimensão do impossível de educar assumia contornos diferenciados.

Essa impossibilidade, longe de ser eliminada, passa a funcionar como causa, impelindo o educando a responsabilizar-se pelo próprio processo formativo. Ademais, essa prática contribuiu significativamente para a formação das monitoras em sua dimensão discente, desarticulando a fantasia imaginária de que os educadores detêm um saber totalizante, destituído de furos e impermeável à crítica.

O discurso analítico, por sua estrutura subversiva, demonstra-se apto a resgatar o caráter questionador e heurístico da ciência, cuja construção assenta-se, fundamentalmente, na apropriação subjetivada do saber (Darriba, 2011; De Castro, 2009).

Ao longo dos semestres letivos, as monitoras buscaram ilustrar os conteúdos programáticos de menor compreensão por meio de situações práticas, resguardando sempre os limites do sigilo ético. Tais ilustrações provinham, majoritariamente, de produções audiovisuais, de fragmentos clínicos compartilhados por docentes durante a formação acadêmica das monitoras e dos casos clínicos clássicos da literatura freudiana.

Por intermédio desse dispositivo e a partir do manejo da dinâmica transferencial, o conhecimento teórico psicanalítico, muito embora destituído do atravessamento pela análise pessoal dos discentes, era construído de maneira coletiva, tomando como ponto de partida as impressões subjetivas emergentes dos casos debatidos. No que concerne aos encontros de monitoria, verificou-se a presença constante e o engajamento dos alunos, frequentemente, convocavam as monitoras ao aprofundamento teórico e ao retorno aos textos para a elucidação de dúvidas. Em sua maioria, os estudantes demonstravam autonomia ao buscar materiais extracurriculares para o estudo pessoal e para a confecção dos trabalhos da disciplina, evidenciando curiosidade epistêmica e compromisso formativo. Ademais, sobressaiu-se de forma notável a criatividade manifesta na apresentação dos casos clínicos ao final do período letivo.

No contexto da inserção na cultura universitária, cuja dinâmica é perpassada pela hegemonia do discurso universitário, seria utópico conceber a viabilidade de uma

ISSN: 2358-8829

aplicação irrestrita do discurso do analista. Contudo, com o escopo de pavimentar um processo de ensino-aprendizagem que implique os estudantes e propicie a apropriação dos fundamentos elementares da psicanálise, a equipe de monitoria sustenta a premissa de que a abdicação prévia dessa tentativa configuraria um posicionamento igualmente conformista. Para que essa subversão discursiva se concretize, demonstra-se fundamental o estabelecimento de uma parceria dialógica entre docentes, discentes e monitores, na qual o desejo pelo saber possa circular de forma fluida e partilhada por essa tríade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste relato de experiência, foi possível analisar as principais atividades desempenhadas pelas monitoras e refletir, sob o viés psicanalítico, acerca do impacto dessa prática em sua formação acadêmica. Evidenciou-se que a experiência de monitoria assumiu relevância significativa para as discentes, fomentando o apreço pela carreira docente e propiciando a ocupação de uma nova posição na construção coletiva do conhecimento.

Ressalta-se que, embora o ambiente acadêmico ainda preconize fortemente o discurso universitário, cuja engrenagem impera o saber burocrático e unificado, a introdução do discurso psicanalítico delineia-se como uma alternativa viável, capaz de implicar o estudante com seu próprio processo formativo. Paralelamente, as dinâmicas transferenciais inerentes à transmissão da psicanálise demonstraram estreita relação com a postura resistente de parcela dos alunos face à disciplina, demandando das monitoras um manejo apto a mitigar os efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, constata-se a necessidade de novas investigações que abordem a monitoria acadêmica em psicanálise, haja vista a relação singular que esse dispositivo mantém com o saber universitário tradicional.

Não obstante, cumpre pontuar que o exercício de monitoria aqui relatado foi perpassado por contingências institucionais alheias ao controle das monitoras, como a deflagração de um movimento de greve no decorrer do segundo semestre letivo. Em cenários dessa natureza, a descontinuidade das atividades acadêmicas acarreta, inevitavelmente, a redução temporária do engajamento discente, tornando o posterior retorno e a retomada dos conteúdos programáticos um desafio pedagógico complexo após o lapso temporal ocorrido.

Palavras-chave: Monitoria; Psicanálise; Educação Universitária.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual da Paraíba, pelo incentivo à carreira docente, através dos programas de monitoria, e às professoras orientadoras, pelo suporte ao longo dos semestres e por sempre investirem no potencial de todas nós.

REFERÊNCIAS

DARRIBA, V. A.. O lugar do saber na psicanálise e na universidade e seus efeitos na experiência do estágio nas clínicas-escola. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, [*S.l.*], v. 14, n. 2, p. 293–306, jul. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-14982011000200009. Acesso em: 20 set. 2026.

DE CASTRO, J. E. Considerações sobre a escrita lacaniana dos discursos. **Ágora**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, jul./dez. 2009, p. 245-258. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-14982009000200006. Acesso em: 20 set. 2026.

FREUD, S. A dinâmica da Transferência. *In*: FREUD, S. **Obras completas, volume 10: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia : ("O caso Schreber") : artigos sobre técnica e outros textos** (1911-1913). Tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p.133-146.

_____ . Deve-se ensinar psicanálise nas universidades? *In*: FREUD, S. **Obras completas, volume 14: história de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)**. Tradução de Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p.284-287.

_____ . Cinco lições de psicanálise. *In*: FREUD, S. **Obras completas, volume 9: observações sobre um caso de neurose obsessiva ["O homem dos ratos"], uma recordação de infância de Leonardo da Vinci e outros textos (1909-1910).** Tradução de Paulo César de Souza. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.220-286.

LACAN, J. **O seminário, livro 11**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise [1964]. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LEITÃO, I. B.; MENDES, F. M. DE S. De que se trata ser freudiano pela psicanálise lacaniana? Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise em Freud e Lacan. **Estilos da clínica**, São Paulo, v.23, n.2, maio/ago., 2018, p.381-405. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p381-405.. Acesso em: 20 set. 2026.

MELO, J. R.; ALMEIDA, M. T. F. DE. O surgimento da psicanálise: uma escuta do sintoma e da histeria. **Psicologia em Ênfase**, Goiânia, v.1, n.2, p. 96-106, Novembro/2020. Disponível em: https://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiaemenfase/article/view/87/44. Acesso em: 20 set. 2026.

OLIVEIRA, M. DE M.; VELOSO, L. T. T. Dificuldades no ensino de psicanálise em universidades: a confusão de línguas entre professor e aluno. **Revista Portuguesa de**

Psicanálise, *[S.l.]*, v. 42. n. 2, p. 92-98, 2023. DOI: 10.51356/rpp.422a11. Acesso em: 16 set. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso** (PPC): Psicologia Bacharelado / Universidade Estadual da Paraíba, CCBS; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.